

COMPORTAMENTO SOCIAL VIRTUAL EM CURSOS DE EXTENSÃO A DISTÂNCIA SOBRE DIREITOS HUMANOS DAS MULHERES NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA E DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Marzely Gorges Farias - prof.dra.marzely@gmail.com - UDESC/CEAD

Zelindro Ismael Farias - zelindro@hotmail.com - SSP/PROVITA-SC

Soeli Francisca M. Monte Blanco - soelifrancisca@gmail.com - UDESC/CEAD

Fábio Manoel Caliarri - caliarri@gmail.com - UDESC/CEPLAN

RESUMO. *Na perspectiva da teoria construtivista-interacionista de Piaget, da saúde coletiva e transformação da sociedade, apresenta-se o resultado de investigação quantitativa descritiva sobre o comportamento social virtual, com estudo de caso, em cursos de extensão a distância a propósito da educação em direitos humanos e cidadania das mulheres, com predominância para a abordagem complexa acerca das violências contra mulheres e meninas. A análise das categorias interatividade (cooperação entre os sujeitos participantes entre si e com a equipe docente) e produtividade (avaliação institucional e de conteúdos de cada um dos cursos) demonstraram fortíssima correlação entre as variáveis. Resultado este que ratifica a cooperação em prol da construção de saberes e fazeres específicos para a proteção, saúde e bem-estar das mulheres.*

Palavras-chave: *Educação a Distância. Saúde Coletiva. Transformação Social. Comportamento Social Virtual. Extensão Universitária.*

ABSTRACT. *In the perspective of Piaget's genetic epistemological theory and collective health & transformation, we present the results of the quantitative descriptive analysis of virtual social behavior in online courses on education in human rights about violence against women. Thus, we studied the categories of interactivity (cooperation between participants and teachers) and productivity (general evaluation and contents of course) that showed very strong correlation between variables.*

Keywords: *Online Education. Collective Health. Transformation. Social Behavior.*

Submetido em 30 de março de 2017.

Aceito para publicação em 17 de maio de 2017.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

O aumento de violências contra mulheres e meninas, de graves consequências para a sociedade, demonstra cada vez mais a complexidade do processo de transformação social em relação à compreensão e mudanças sobre os limites e os impactos destas práticas, principalmente, referente ao comportamento social humano manifesto nas suas interações relacionais. Na concepção humanista da Educação, este desafio está presente na cooperação para a formação integral das pessoas aspirando à reorientação de estilos de vida coletivos e individuais para a proteção e expansão dos direitos humanos e da cidadania das mulheres. O humanismo é aqui entendido como uma reflexão de caráter filosófico com fundamento nos aspectos antropológicos e considerações sobre os desafios contemporâneos, inclusive os limites e potencialidades das pessoas.

Neste contexto, o desafio de universidades brasileiras, atuantes, principalmente, na educação a distância – pela amplitude de seu alcance em todas as regiões das unidades federativas do Brasil –, se direciona para uma intervenção na solução deste problema de relevância sociocultural e espacial por meio de um processo educativo, científico e cultural, dimensionado como uma ação política, estratégica democratizante do conhecimento com metodologias para assessorar e colaborar com a sociedade civil e o poder público.

Destarte, o grupo de pesquisa CNPq “Extensão, Ensino e Pesquisa em Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade”, em parceria com movimentos e organizações sociais, implantou projetos de pesquisa e programas de extensão com vistas a analisar premissas sócio-históricas, teóricas e normativas sobre os direitos humanos e de proteção às mulheres. Ações estas que pretendem contribuir com a formação continuada de profissionais das áreas de educação e saúde coletiva, possibilitando a construção do conhecimento para ações em prol da redução da violência de gênero, prioritariamente dos indicadores de estupro e de feminicídio (FARIAS et al, 2016). A opção por profissionais destas áreas se justifica dado o fato de serem estas as pessoas, em especial as mulheres, referências em suas comunidades, seja no litoral e, principalmente, no interior do Brasil. Aliado a isto, destaca-se a abrangência e a responsabilidade deste público-alvo em suas intervenções pedagógicas, técnicas e gerenciais.

O quadro referencial fundamentado pela teoria da epistemologia construtivista–interacionista, proposta por Jean Piaget, foi relevante para a proposição de práticas pedagógicas em cursos de extensão integralmente a distância. Práticas pedagógicas essas, nas quais a cooperação (relação de trocas sociais) entre os sujeitos participantes - entre si e com a equipe docente - é condição sine qua non para o atingimento dos objetivos do programa.

Diante desta exigência, em uma prática crítico-reflexiva contínua, observado o comportamento social virtual dos participantes, surge a seguinte questão: os sujeitos participantes interagem significativamente com resultados expressivos de produtividade na mobilização e construção dos conhecimentos acerca da temática?

Neste escopo, este artigo analisa, em uma investigação quantitativa descritiva, o comportamento social virtual – observadas as categorias interatividade e produtividade – dos sujeitos participantes em 3 (três) cursos de extensão, do período de 2015 a 2016, ofertados no âmbito do programa de extensão intitulado Educação em Direitos Humanos das Mulheres, Gestão e Sustentabilidade (das organizações feministas e de apoio às mulheres) (FARIAS et al, 2015). Realizou-se, para tanto, o delineamento dos procedimentos técnicos da pesquisa a partir de fontes documentais (estudos dos dados de relatórios publicizados), observados os métodos científicos construtivista-interacionista (base lógica, que analisa as premissas do comportamento social virtual dos sujeitos participantes) e estatístico (base técnica, que garante a objetividade nas conclusões apresentadas). Igualmente, o presente artigo carrega o escopo da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão fornecendo subsídios àqueles docentes que pretendem elaborar/analisar seus projetos de extensão integralmente a distância.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Problema em Estudo

As concepções teóricas de abordagem subsidiam o diálogo com a prática. Minayo (1994, p. 18) estabelece que as teorias são

[...] explicações parciais da realidade e que estas cumprem importantes papéis, **esclarecendo melhor o objeto de investigação, auxiliando no levantamento** dos questionamentos, **do problema** com mais propriedade. Desta forma, permitindo melhor organização, ‘iluminando’ a análise dos dados (grifo nosso).

Isto posto, apresenta-se, a seguir, uma breve discussão teórica do problema para a análise dos resultados sobre o comportamento social virtual dos sujeitos participantes, na perspectiva de fundamentá-la nas teorias existentes e na metodologia selecionada.

2.1.1 Direitos Humanos das Mulheres, Saúde Coletiva e Transformação

Em 1791, foi apresentada, na França, por Olympe de Gouges, pseudônimo de Marie Gouze (1743-1793) – defensora da democracia e dos direitos das mulheres –, a primeira declaração dos direitos da mulher e da cidadã (FRANÇA, 1791), que foi, juntamente com a declaração do homem e do cidadão (FRANÇA, 1789), utilizada como base para a elaboração da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1948). A partir desta, surgiram muitas outras declarações em prol dos direitos humanos das mulheres, a maioria ratificada pelo governo brasileiro. Entretanto, as questões que aspiram ao empoderamento qualificado das mulheres permanecem nas agendas da educação e da saúde como umas das principais metas dos dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015). Entre as principais ações está a redução das violências contra as mulheres e meninas, que impactam diretamente na saúde e bem-estar da mulher em todas as fases da vida e em todos os espaços sociais.

A Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica foi bem precisa sobre a definição de violência de gênero.

A **Violência contra as mulheres constitui uma violação dos direitos humanos** e é uma forma de discriminação contra as mulheres, abrangendo todos os atos de violência de gênero que resultem, ou possam resultar, em **danos ou sofrimentos físicos, sexuais, psicológicos ou econômicos para as mulheres**, incluindo a ameaça de tais atos, a coação ou a privação arbitrária da liberdade, tanto na vida pública como na vida privada. A **‘violência doméstica’**, abrange todos os atos de **violência física, sexual, psicológica ou econômica que ocorrem na família** ou na unidade doméstica, ou entre cônjuges ou ex-cônjuges, ou entre companheiros ou ex-companheira, quer o agressor coabite ou tenha coabitado, ou não, com a vítima. Já o **‘Gênero’** refere-se aos papéis, aos comportamentos, às atividades e aos atributos socialmente construídos que uma determinada sociedade considera serem adequados para mulheres e homens. Para tanto, a **‘violência de gênero’** exercida contra as mulheres abrange **toda a violência dirigida contra a mulher por ser mulher ou que afeta desproporcionalmente as mulheres** (CONSELHO DA EUROPA, 2011, p. 5, grifo nosso).

No extremo do espectro de violências contra os direitos humanos das mulheres está o feminicídio – a morte intencional de uma mulher. Segundo estudos do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - IPEA/Brasil (2015), a magnitude dos indicadores de feminicídio, no Brasil, são alarmantes, pois elevou-se em todas as macrorregiões e unidades federativas, mesmo depois da entrada em vigor da Lei Federal nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006).

Em relação ao número de **homicídios femininos**, o país ocupa a **5ª posição internacional**, em uma lista de 83 países (WAISELFISZ, 2015, p. 25, grifo nosso).

Entre 1980 e 2010 foram assassinadas mais de 92 mil mulheres, sendo que 47,5% apenas na última década. A pesquisa indica que 68,8% desses homicídios ocorreram nas residências das vítimas, e para as mulheres da faixa etária entre 20 e 49 anos, 65% deles foram cometidos por homens com os quais elas mantinham ou mantiveram um relacionamento amoroso. O relatório **alerta** ainda que **altos níveis de feminicídio**, com frequência, são acompanhados por uma **grande tolerância quanto à violência contra as mulheres e, em muitos casos, são resultado dessa própria tolerância**. (WAISELFISZ, 2012, apud GUIMARÃES; PEDROZA, 2015, p. 257, grifo nosso)

A abordagem da prática da saúde coletiva com vistas a transformação social – pretendida pelas organizações feministas e de (apoio à) mulheres – requer do profissional uma atitude que vai além de uma atitude prescritiva ao tratamento de mulheres vítimas de violências. Esta visão está alinhada com a de Rosa de Fonseca (professora pesquisadora-extensionista) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (LENHARO, 2005, online), que:

[...] ouvir o paciente é muito mais importante do que apenas prescrever remédios e procedimentos. Cabe ao profissional da saúde coletiva **analisar o processo saúde-doença de uma dada coletividade**, considerando o contexto social historicamente determinado em que ela se insere. Essa análise dará a ele **condições de**

intervir na realidade, promovendo mudanças e melhorias naquela comunidade(Grifo nosso).

Em decorrência do atendimento ao público-alvo, localizado em todo o território brasileiro, a modalidade a distância com práticas pedagógicas com elevado nível de cooperação exige um elevado nível de autonomia por parte dos sujeitos participantes. Com este intento, a partir de leituras exploratórias, destaca-se o texto de Ana Luísa Cogo (2005, p. 682).

Entende-se **cooperação** como um dos conceitos fundamentais da Teoria de Jean **Piaget**, que subsidia a proposta de **aprendizagem construtivista-interacionista**. Na busca de uma coerência com a proposta de Piaget, a **cooperação em processos de aprendizagem em ambientes virtuais** pode ser desenvolvida em atividades síncronas (chat) ou assíncronas (fórum, correio eletrônico), com a possibilidade de utilização das tecnologias computacionais em consonância com uma **proposta pedagógica que desenvolva a autonomia e a construção do conhecimento**. (grifo nosso)

A identificação do propósito contribui na organização dos planos de curso de extensão a distância (Quadro 1).

Quadro 1 – Organização dos Cursos de Extensão a Distância – Udesc e Rede Feminista de Saúde.

CURSO de EXTENSÃO	MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III
Feminismo e Gestão (2015)	Parte I - Feminismo: origem e contemporaneidade Parte II - Direitos humanos das mulheres, saúde, direitos sexuais e direitos reprodutivos	Feminismo frente aos diferentes modelos de gestão (tradicional, democrática e participativa)	Sustentabilidade das organizações Feministas e de Mulheres
Feminismo, Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos (2016)	Feminismo: Origem e Contemporaneidade	Direitos Humanos das Mulheres: saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos	
Gestão e Sustentabilidade das organizações Feministas e de Mulheres (2016)	Feminismo frente aos diferentes modelos de gestão (tradicional, democrática e participativa)	Sustentabilidade das organizações Feministas e de Mulheres	

Fonte: Elaborado pelos autores, com base no Plano de Cada Curso de Extensão.

2.1.2 Teoria Epistemológica Genética de Piaget

Em uma análise de La Taille sobre a teoria da epistemologia genética de Jean Piaget (1992, p. 19-21, grifo nosso) destacam-se importantes saberes e fazeres para a linha de investigação, sejam: o **conhecimento é produzido** graças a uma **interação do indivíduo com o seu meio social** de acordo com estruturas que fazem parte do próprio indivíduo, tendo como foco principal o Sujeito **Epistemológico**. Está explícito, portanto, a presença inevitável das **relações sociais interferindo** no desenvolvimento humano e, conseqüentemente, **no comportamento social humano**. O termo homem social expressa a condição humana de ser que vive em sociedade e que, portanto, influencia e é influenciado pelas relações sociais.

A **interação social** que se segue a cada momento de nossas vidas é um elemento definidor de nossas ações e de nossos **comportamentos sociais**: um adulto não pode comportar-se como uma criança de cinco anos e isso ele aprendeu ao longo de seu desenvolvimento na relação com os outros homens. Piaget pensa o **Ser Social como o indivíduo que se relaciona com os outros, seus semelhantes, de forma equilibrada**. Entretanto, Piaget faz uma ponderação muito interessante sobre relação equilibrada, a qual, segundo ele, somente pode existir entre pessoas **que estejam no mesmo estágio de desenvolvimento**. (LA TAILLE, 1992, p. 19, grifo nosso).

Na continuidade da análise de LA TAILLE (1992, p. 20-21, grifo nosso), a **socialização**, segundo Piaget, possui vários graus. Começa no grau zero, quando a criança é recém-nascida, até o grau máximo, representado pelo conceito de personalidade. A personalidade significa, portanto, o momento de **autonomia** do indivíduo, quando ele já superou o egocentrismo e **consegue estabelecer uma relação** – trocas intelectuais – recíproca com os outros. As **relações interindividuais** pressupõem dois tipos de relações sociais: a coação e a cooperação. A coação social é a relação em que estão presentes os elementos da autoridade e do prestígio, não há diálogo. Por sua vez, as relações de **cooperação** representam o **mais alto nível de socialização** e desenvolvimento mental, visto que pressupõem reciprocidade e diálogo entre indivíduos autônomos. Na cooperação “[...] há discussão, **troca de pontos de vista, controle mútuo dos argumentos** [...]”. A peculiaridade da **teoria piagetiana** é pensar a **interação pela perspectiva** da ética (igualdade, respeito mútuo, liberdade, **direitos humanos**)”.

2.1.3 Comportamento Social Virtual

A análise do **comportamento humano** é um fenômeno **social** que pode ser definido, segundo Sampaio e Andery (2010, p. 183, grifo nosso), como “[...] fatos ou eventos de interesse científico envolvendo os comportamentos de várias pessoas (ou de mais de uma pessoa). Trata-se das **interações e dos resultados das interações de pessoas agindo em conjunto**”. Ainda, Sampaio e Andery (2010, p. 184, grifo nosso) conduzem sua análise na qual o termo **comportamento social** “[...] tem sido utilizado sempre que uma **ação envolve a participação ou mediação de outra pessoa como ambiente relevante para a ação analisada** (grifo nosso)”. Dessa forma, a **interatividade** é apresentada como **consequência do comportamento social com propriedades**, tais como: “[...] condicionadas, generalizadas e atrasadas; relações entre energia da resposta e magnitude das consequências; esquemas complexos de reforço; e o controle de estímulos estabelecido por todas essas contingências” (SAMPAIO; ANDERY, 2010, p. 185).

Para a análise destas propriedades no comportamento social, decorrentes da relação de interação entre os sujeitos participantes de cursos de extensão a distância, faz-se necessário uma releitura a partir da revisão bibliográfica de Sampaio. Vejamos uma proposta de propriedade para o comportamento social na EaD: As relações entre 2 (dois) sujeitos participantes do curso - integralmente a distância - interferem no comportamento de um deles (ou de outros sujeitos) de modo que este(s) produz(em) respostas, cujas consequências (resultado dessa interatividade) são mediadas pelo

comportamento do outro sujeito (equipe docente). Nesta perspectiva, o **comportamento social virtual**

[...] é visto como uma relação entre indivíduos através das Tecnologias Digital de Informação e Comunicação – TDIC, na qual as respostas aos estímulos percebidos por um sujeito produzem consequências que são ‘controladas’ pelas respostas dadas pelo outro sujeito. (LANNES; LANNES, 2016, p. 241)

Consequentemente, a partir do delineamento adequado da metodologia, o comportamento social virtual pode ser analisado e descrito quantitativamente segundo uma determinada categorização e subcategorização, conforme veremos a seguir.

2.2 Explicitação da Metodologia

A fundamentação teórica apresentada a partir da questão de pesquisa – alinhada com a metodologia – servirá de base para o estudo de caso referente a análise e interpretação dos dados coletados nos relatórios dos 3 (três) cursos do programa de extensão “Educação em Direitos Humanos das Mulheres, Gestão e Sustentabilidade” (FARIAS; et al, 2015). Assim, apresentar-se-á, a seguir, os métodos e os procedimentos selecionados para o desenvolvimento da pesquisa em tela.

2.2.1 Abordagem e Métodos da Pesquisa

A **abordagem** metodológica **quantitativa descritiva, com estudo de caso**, considera contextos educacionais que necessitam de um levantamento numérico de dados com vistas a avaliação dos resultados segundo os objetivos pretendidos. Gatti (2004, p. 13, grifo nosso) destaca:

No emprego dos **métodos quantitativos** precisamos considerar dois aspectos, como ponto de partida: primeiro, que os números, frequências, medidas, têm algumas propriedades que delimitam as operações que se podem fazer com eles, e que deixam claro seu **alcance**; segundo, que as **boas análises dependem** de boas perguntas que o pesquisador venha a fazer, ou seja, **da qualidade teórica e da perspectiva epistêmica na abordagem do problema, as quais guiam as análises e as interpretações.**

À vista disso, para que **subjatividades como o nível de cooperação seja contemplado na análise do comportamento social virtual**, a perspectiva epistêmica do problema visa considerar - durante o processo de coleta e de análise de dados numéricos - a interatividade e a produtividade dos sujeitos participantes dos cursos.

2.2.2 Categorias: interatividade e produtividade

A partir da fundamentação teórica e do problema de pesquisa, adotou-se para a classificação dos dados quantitativos a **categorização**, que permite o agrupamento de acordo com as características **interatividade e produtividade.**

Neste contexto, a pesquisa sobre a interatividade pautou-se em observar os ciclos de estímulos/respostas/consequências produzidos pelas interações dos grupos de sujeitos socialmente estabelecidos nos ambientes virtuais de aprendizagem de 3 (três) cursos de extensão. Dessa forma, a **categoria interatividade** foi organizada,

ainda, em 3 (**três**) **subcategorias** relacionadas a participação dos sujeitos nas seguintes atividades online: 1) Fórum de Apresentação do Curso de extensão a distância (**FA**); /2) Fórum de Discussões dos módulos de cada curso de extensão a distância (**FD**); e /3) Seminários Online dos módulos de cada curso de extensão a distância (**SO**). Exemplificando, na abertura de cada curso de extensão no Ambiente Virtual de Aprendizagem, solicitava-se ao sujeito a sua participação no **Fórum de Apresentação (FA)**, na qual deveria postar informações básicas, como: Nome; Formação; Onde/Com o quê trabalha; e Expectativas sobre o curso. A categoria interatividade ainda apresenta a subcategoria **Seminários Online (SO)**, também denominadas de *Webinars*¹, que foram realizadas para o aprofundamento da temática de cada módulo. Esta atividade foi realizada utilizando-se do espaço livre do *Google Hangout Air* e Chat do *Youtube*. No **fórum de discussões (FD)**, em cada um dos módulos de cada um dos Cursos de extensão EaD, os sujeitos do grupo de participantes foram motivados pela equipe docente para a reflexão e ao debate acerca da temática.

Participe neste Fórum de discussões respondendo a essa provocação e também dialogue com outras postagens de suas/seus colegas: 1. O que significa 'sustentabilidade' das organizações sociais feministas e de mulheres? Sustentabilidade de quê? Para quê 2. Que aspectos da organização são fundamentais ao pensar a sustentabilidade? **Participe, comente e reflita com suas/seus colegas do curso** essas questões, lembrando da importância de articular/fundamentar sua resposta ao texto de leitura obrigatória e aos demais estudos realizados no curso, como outros referenciais teóricos que possui. (FARIAS et al, 2015)

Para a seleção da **segunda categoria**, partiu-se do princípio que a proposta dos 3 cursos de extensão a distância estavam fundamentadas na Política de Extensão Universitária, na qual curso de extensão é definido como:

[...] atividade de formação extracurricular, em conformidade com a legislação pertinente e vigente, [...], com o objetivo de contribuir para **articulação entre o saber acadêmico e as práticas sociais. Deverá apresentar processo de avaliação formal e certificação institucional** (UDESC, Política de Extensão, 2011, p 6. grifo nosso).

Neste sentido, denominou-se a segunda **categoria** como **produtividade**, que foi subdivida em **duas subcategorias**, sejam estas: 1) **Avaliação institucional Geral do Curso (AGC)** - um projeto de curso a distância precisa de forte compromisso institucional para garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão. Devido à complexidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica, a avaliação institucional ao final do curso deve compreender, aspectos pedagógicos, recursos

¹ **Webinar** é um tipo de webconferência no qual a comunicação é de uma via apenas, ou seja, somente uma pessoa se expressa e as outras assistem. A interação entre os participantes é limitada apenas ao chat, de modo que eles podem conversar entre si ou enviar perguntas ao palestrante.

As webinars atenderam, complementarmente, o público não matriculado dos cursos 2 e 3, em decorrência do número de pessoas inscritas estar muito acima da capacidade de atendimento no AVA/Moodle pela equipe docente.

humanos e infraestrutura. Esta avaliação **AGC** visa a melhoria contínua da oferta dos cursos a distância; e, /2) **Avaliação dos Conteúdos do Curso (ACC)** - relaciona-se a avaliação dos conhecimentos apreendidos durante a realização das atividades - nos módulos de cada curso – na mobilização e construção dos saberes e fazeres sobre as diferentes temáticas.

Para a consolidação dos resultados, realizou-se um estudo estatístico descritivo a fim de amparar a análise quantitativa dos dados do estudo de caso, com vistas a análise sobre as relações de interatividade e de produtividade para que possam indicar o caminho para tomada de decisão na continuidade das ações do programa de extensão para a formação continuada das pessoas das organizações feministas e de mulheres. Os recursos usados nesta pesquisa quantitativa foram a observação dos dados de relatórios publicizados de cursos de extensão a distância do programa de extensão em análise.

3. ANÁLISES DOS RESULTADOS

A **análise local (individual) e global** dos resultados se encontra referenciada na Tabela 1, segundo os dados dos cursos a distância do programa de extensão “Educação em Direitos Humanos, Gestão e Sustentabilidade” (FARIAS et al, 2015) .

O primeiro curso do Programa de extensão foi contemplado com recursos do Fundo ELAS² e do Programa Institucional de Apoio a Extensão (PAEx/UDESC). Os cursos 2 e 3 foram financiados exclusivamente com recursos do edital PAEx/Udesc. Destaca-se o número significativo de participantes inscritos e matriculados em todos os três cursos.

Tabela 1 – Programa de extensão “Educação em Direitos Humanos das Mulheres, Gestão e Sustentabilidade” – Dados dos cursos de extensão EaD (Udesc/Cead e Rede Feminista de Saúde).

	Recursos	Ano de realização	Número de Inscritos	Número de Matriculados	Número de Certificados
Feminismo e Gestão	Edital PAEx 003/2014 Fundo Elas	2015	250	250	102
Feminismo, Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos	Edital 007/2015	2016	1.506	521	127
Sustentabilidade e gestão das organizações feministas e de Mulheres	Edital 007/2015	2016	506	506	128

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do AVA-Moodle/UDESC.

² Único fundo brasileiro de investimento social voltado para a promoção do protagonismo das mulheres como principais agentes de transformação social. Investimentos estes que retornam em grandes e expressivas mudanças sociais nas comunidades em que as mulheres estão inseridas.

2.3 Análise Local

Para a análise local, preliminarmente, faz-se necessário estudar os dados dos 9 (nove) módulos realizados no âmbito dos três cursos para calcular a média de sujeitos participantes por seminário de cada curso (Tabela 2).

Tabela 2 – Média de participantes por curso de extensão nos seminários *online* (SO).

	Módulo I	Módulo II	Módulo III	Módulo IV	Média
Feminismo e Gestão	208	215	130	139 ³	173
Feminismo, Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos	382	495			439
Gestão e Sustentabilidade das Organizações Feministas e de Mulheres	208	528			368

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

A tabela 2 demonstra a média de 173 sujeitos participantes nas webinars do primeiro curso; média de 439 participantes nas webinars do segundo curso; e média de 368 participantes nas *webinars* do terceiro curso. Estes dados são importantes para a análise da subcategoria SO – Seminários Online da categoria interatividade.

A partir do conhecimento das médias de sujeitos participantes por seminário online (SO), prosseguiremos para a análise local dos resultados, seja a análise individual de cada um dos 3 cursos.

Tabela 3 – Registro de interatividade e produtividade e suas subcategorias em valores absolutos.

Curso de extensão	Número de Participantes	Interatividade			Produtividade	
		FA	FC	SO ⁴	AGC	ACC
Feminismo e Gestão	250	40	220	173	97	191
Feminismo, Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos	521	385	391	439	97	153
Gestão e Sustentabilidade das Organizações Feministas e de Mulheres	506	60	415	368	144	311

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Os dados coletados em relatórios publicizados para a análise da categoria interatividade para as **3** (três) **subcategorias (FA, FD e SO)** e da categoria produtividade para as **2** (duas) **subcategorias (AGC e ACC)** podem ser observados em valores absolutos (Tabela 3) e em valores relativos (Tabela 4).

³ Problemas relatados pelos participantes para fazer o acesso a transmissão ao vivo da Webinar (SO).

⁴ Média por curso de extensão a distância.

Tabela 4 – Registro de interatividade e produtividade e suas subcategorias – em valores relativos.

Curso de extensão	Interatividade			Produtividade	
	FA	FC	SO	AGC	ACC
Feminismo e Gestão	16	88	70	39	76
Feminismo, Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos	74	75	85	19	30
Gestão e Sustentabilidade das Organizações Feministas e de Mulheres	11	82	73	28	61

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Em 2015, o **primeiro curso** de extensão Feminismo e Gestão reuniu as temáticas feminismo, saúde, direitos sexuais e direitos reprodutivos com as temáticas gestão e sustentabilidade das organizações feministas e de mulheres. A divulgação do curso ocorreu, em dezembro de 2014, na rede social da Rede Feminista de Saúde e no fórum do informativo acadêmico do curso de Pedagogia a distância da UDESC. Foram 250 pessoas inscritas em apenas uma semana. Na perspectiva da análise da primeira subcategoria da categoria interatividade, pode-se avaliar que, inicialmente, não existiu a participação esperada dos sujeitos desse grupo de participantes no **fórum de apresentação**. Apenas 16% dos participantes cumpriram essa atividade, o que exigiu da equipe docente um treinamento complementar para os sujeitos participantes sobre as ferramentas TDIC utilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem. Por sua vez, a participação de 88% dos sujeitos no **fórum de discussões de conteúdos** e 70% nos **seminários online**, exigiram uma atuação proativa da equipe docente na mediação dos diálogos entre os sujeitos participante. Sob o aspecto da **categoria produtividade**, a equipe docente analisa a falta de motivação para o desenvolvimento da subcategoria **Avaliação Geral do Curso** (AGC), que contou com apenas 39% de participação, pelo aspecto da não exigência desta para a certificação do curso. Avaliação esta que foi superada pela participação representativa na subcategoria **Avaliação dos conteúdos** das temáticas do curso (ACC), contabilizando uma participação de 76% dos sujeitos, ou seja, praticamente o dobro da avaliação geral do curso. Portanto, de um total de 250 sujeitos participantes, 191 (cento e noventa e uma) pessoas realizaram esta avaliação, que foi considerado, pela equipe docente, um excelente resultado.

Em 2016, o **segundo curso** de extensão a distância da UDESC reuniu as temáticas feminismo, saúde, direitos sexuais e direitos reprodutivos. A divulgação do curso, que contou com o apoio da secretaria de comunicação da UDESC, ocorreu em redes de comunicação nacional e, dessa forma, se alcançou um número consideravelmente maior de inscritos, sejam 1.506 (um mil e quinhentos e seis) pessoas inscritas em apenas 3 (três) dias. Segundo os dados da categoria interatividade, percebe-se a grande motivação dos sujeitos participantes deste curso, que contou com 521 participantes matriculados oficialmente – segundo os critérios de processo de seleção do curso. Demonstra-se essa motivação pelos dados relativos das três subcategorias. Vejamos: 74% de participação no Fórum de apresentação, 75% nos fóruns dos módulos sobre as discussões dos conteúdos das temáticas e 85% dos sujeitos presentes nos seminários *online*. Um dos conteúdos que gerou o maior número de interações foram os dados referentes ao registro de boletins de ocorrência sobre violências contra as mulheres da Secretaria Estadual de Segurança Pública do Estado de Santa Catarina (SSP-SC, 2015). Cite-se que estes dados foram apresentados e

analisados pela representação do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim/SC), Rede Feminista de Saúde e Casa da Mulher Catarina.

Tabela 5 – Registro de Boletins de Ocorrência sobre violências contra a Mulher.

25.013	Ameaça contra a mulher
23.161	Ameaça contra a mulher (violência doméstica)
261	Estupro de mulheres
111	Estupro de mulher (violência doméstica)
51	Homicídio doloso contra a mulher
46	Homicídio doloso contra a mulher (violência doméstica)
941	Lesão corporal culposa contra a mulher
6.966	Lesão corporal dolosa contra a mulher

Fonte: Anuário da SSP/SC, 2015.

Observa-se com bastante cautela os dados da **categoria produtividade do segundo curso**, em suas duas subcategorias. Uma baixa participação dos sujeitos, tanto na avaliação geral do curso (AGC com apenas 19%), como na avaliação dos conteúdos das temáticas abordadas (ACC com 30%). Alguns participantes registraram somente o interesse em participar das *Webinars* e discussões no fórum de conteúdos. Outros sujeitos reclamaram da falta de tempo ou do pouco tempo dado pela equipe docente para a realização das atividades de avaliação. Por fim, outros sujeitos reclamaram da exigência da realização da avaliação de conteúdos para a obtenção da certificação. Essa exigência promoveu o reconhecimento do curso e consequente solicitação de continuidade dos cursos EaD.

Para finalizar a análise descritiva individual, o **terceiro curso** de extensão a distância Gestão e Sustentabilidade das Organizações Feministas e de Mulheres apresentou, também, elevados índices de interatividade estabelecida dos sujeitos participantes entre si e com a equipe docente, tanto no **fórum de discussões de conteúdos** – com 82% de participantes – como nos **seminários online** – com 73% de sujeitos motivados pela aprendizagem dessa complexa temática -. Temática esta que integra feminismo e sustentabilidade nas dimensões da gestão das organizações. Esses conteúdos e experiências visam contribuir tanto na estruturação e manutenção de organizações como na capacitação para o acesso à financiamentos e fomentos. Investimentos estes para projetos que visam ações em prol do empoderamento qualificado, bem como, notadamente, para o acolhimento e atendimento de mulheres vítimas de violências. Na continuidade da análise das relações interindividuais, percebe-se nitidamente a baixa participação dos sujeitos no **Fórum de Apresentação**, o que prejudicou a interatividade, mas também a possibilidade objetiva da consolidação de redes. Esse fórum de apresentação era considerado muito importante para essa integração já que possibilitava as relações com o meio e as pessoas – de seu convívio cotidiano ou com outros profissionais da área da saúde –, constituindo-o como sujeito epistêmico comprometido com a sociedade. Por fim, faz-se a análise individual descritiva dos dados das duas subcategorias da categoria produtividade, que demonstra, por um lado, a participação de apenas 28% na **Avaliação Geral de Conteúdos** (AGC) e, por outro lado, a participação significativa na **Avaliação de**

Conteúdos do Curso (ACC), com 61% dos sujeitos. Isto demonstra a importância dada à certificação, necessário na apresentação de documentos para obtenção de financiamento para projetos relacionados aos direitos humanos das mulheres.

Em **síntese**, na **análise local quantitativa** – a partir do levantamento estatístico dos dados coletados nos relatórios de cada um dos 3 cursos de extensão a distância –, pode-se considerar dois fatos distintos: Primeiramente, o comportamento social virtual dos sujeitos participantes ficou abaixo da média nas subcategorias FA – Fórum de Apresentação (primeira atividade pedagógica da categoria interatividade) e AGC – Avaliação Geral do Curso (primeira atividade pedagógica da categoria produtividade). Em uma abordagem dos sujeitos participantes no contexto de cada um dos cursos ofertados na modalidade EaD, pode-se, primeiramente, compreender o processo de adaptação dos participantes no uso das TDICs, principalmente, no uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da plataforma *moodle* – o que levaria a esse baixo índice de participação nos fóruns de apresentação, bem como a não exigência da Avaliação Geral (AGC) para a certificação do curso de extensão. Em uma segunda e última análise local, observa-se, que o comportamento social virtual ficou acima das expectativas – tanto da categoria interatividade (FC – Fóruns de discussão de Conteúdos – e SO – Seminários Online), como da categoria produtividade (ACC – Avaliações de Conteúdos). A exceção foi a baixa participação dos sujeitos na Avaliação de Conteúdos do Curso 2. Sujeitos estes que demonstraram interesse significativo somente nas interações sociais com vistas à construção do conhecimento sobre as temáticas feminismo, direitos sexuais e direitos reprodutivos.

2.4 Análise Global

Para a análise comparativa global do comportamento social virtual, optou-se por uma análise estatística na qual a interatividade e a produtividade foram representadas por variáveis que descreveram efetivamente o significado de cada categoria. Neste sentido, a variável definida para a categoria interatividade foi o da subcategoria **Fórum de Discussões de Conteúdos** – FC, apresentada como a atividade que melhor representa as trocas sociais entre os sujeitos participantes nas atividades dos cursos; e da categoria produtividade foi representada pela subcategoria **Avaliação de Conteúdos do Curso** – ACC, exigência da política de extensão universitária. A Tabela 6 mostra as variáveis de interatividade e produtividade.

Tabela 6 – Registro de interatividade e produtividade de cada grupo dos cursos de extensão a distância para a Rede Feminista de Saúde.

	Interatividade (%)	Produtividade (%)
Feminismo e Gestão	88	76
Feminismo, Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos	75	30
Gestão e Sustentabilidade das Organizações Feministas e de Mulheres	82	61

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

A fim de observar a eventual aproximação da variável interatividade com a de produtividade, foi esboçado o gráfico com a respectiva linha de tendência (Figura 1).

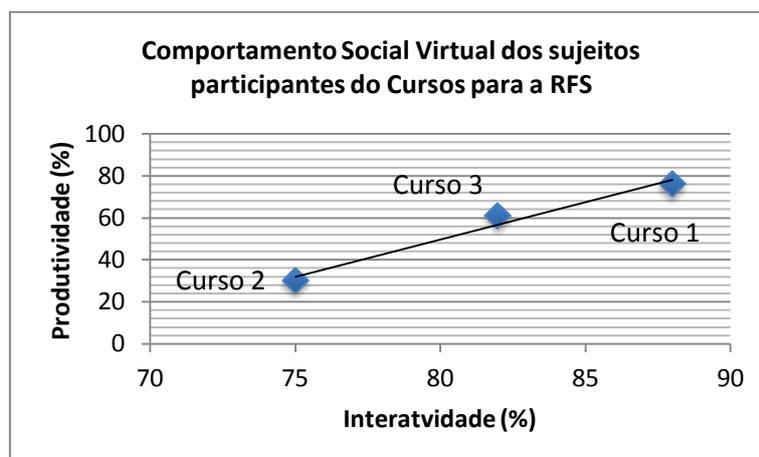


Figura 1 – Gráfico interatividade X produtividade, com regressão linear.
Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

A linha mostra que a interatividade e a produtividade nos grupos variaram de maneira uniforme (linear). O coeficiente de *Pearson* – que mede o quão uma variável depende linearmente da outra – para estes dados foi calculado como $r = 0,98$; o que demonstra uma fortíssima correlação entre as variáveis⁵ permitindo, portanto, a conclusão de que, no caso presente, os cursos que mais interagiram pelo Fórum de Discussões (FD) foram os que mais produziram segundo a realização da Avaliação de Conteúdos (ACC). Vale observar os dados dos sujeitos do grupo do curso 2, que ratifica a análise individual. Este grupo de sujeitos produziu menos em comparação à sua interatividade, em decorrência do seu interesse prioritário em conhecimentos (teóricos e experiências) para a sua atuação no cotidiano da transformação social e interesse menor na certificação alcançada por meio da realização da Avaliação de Conteúdos (ACC).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em princípio, não se imaginava a grandeza do público-alvo que seria revelado na idealização de um projeto na perspectiva da saúde coletiva e transformação social com vistas a formação continuada dos profissionais da educação e da saúde, notadamente, de organizações feministas e de mulheres. Organizações estas vinculadas à Rede Nacional de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, que possui parceria com o Centro de Educação a Distância da UDESC, Associação Casa da Mulher Catarina, Conselho Estadual sobre Direitos da Mulher e Conselho Nacional dos Direitos da Mulher e o Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Mulher e Gênero (NIEM/UFRGS).

A modalidade a distância possui características, linguagem e formato próprios, que somente ganham relevância no contexto de uma discussão política e pedagógica da ação educativa. Disto decorre que um projeto de curso de extensão a distância

⁵ De acordo com Stevenson (1981, p. 369), “[...] na área de ciências sociais e humanas, considera-se que o relacionamento forte entre duas variáveis ocorre quando $0,7 < r < 1$ ”.

precisa de forte compromisso institucional em termos de garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão. Devido à complexidade e à necessidade de uma abordagem sistêmica, faz-se necessária a avaliação constante de suas atividades. Neste sentido, utiliza-se metodologia adequada para a análise das categorias de interesse com vistas ao atingimento dos objetivos acordados entre a os representantes da universidade e dos movimentos sociais organizados.

Diante dos objetivos do programa de extensão com cursos a distância sobre temática complexa, a perspectiva da teoria epistemológica genética de Piaget (construtivista-interacionista) contribuiu efetivamente na análise do comportamento social virtual, segundo as categorias interatividade e produtividade. Os resultados deste estudo de caso demonstraram o foco prioritário dos sujeitos participantes nas relações interindividuais visando à construção do conhecimento para a sua atuação profissional. Também demonstrou, em dois dos três cursos, a importância dada pelos participantes para a avaliação de conteúdos com vistas a obtenção da certificação – exigência de alguns órgãos de fomento para o financiamento de projetos em prol dos Direitos Humanos das Mulheres.

Neste contexto, pode-se finalizar esta pesquisa quantitativa descritiva, com estudo de caso, na lógica construtivista-interacionista, que a cooperação em ambiente virtual de aprendizagem – entre os profissionais da saúde coletiva oriundos de diferentes regiões das unidades federativas do Brasil - possibilita **reflexões** imprescindíveis para suas ações na **formulação e operacionalização das políticas públicas em um ciclo de ações em prol da saúde e bem estar das mulheres**, como, também, na mobilização e **construção de conhecimentos relacionados ao saber e fazer específicos**, proporcionado pelo acesso a relevantes materiais didáticos-pedagógicos, e, principalmente, pela **interatividade** entre os sujeitos participantes e destes com a equipe docente interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Maria da Penha, Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 08 ago. 2006. p. 1.
- COGO, A. L. Cooperação versus Colaboração: conceitos para o ensino de enfermagem em ambiente virtual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 5, p. 680-683, set./out. 2005.
- CONSELHO DA EUROPA. **Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica**. Istambul. 2011
- FARIAS, M. G.; FARIAS, Z. I.; SANTOS, V. M. M.; CALIARI, F. M.; MONTE BLANCO, S. F. M. **Direitos Humanos e de Proteção às Mulheres: uma análise do direito comparado Luso-brasileiro e do Conesul**. Florianópolis: Projeto de Pesquisa UDESC, 2016.
- FARIAS, M. G.; SANTOS, V. M. M.; CALIARI, F. M.; MONTE BLANCO, S. F. M. **Educação em Direitos Humanos e das Mulheres, Gestão e Sustentabilidade**. Florianópolis: Programa de extensão Edital UDESC PAEX, 2015.

FRANÇA. Assembleia Nacional da França. **Declaração de Direitos da Mulher e da Cidadã**. 1791. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-dos-direitos-da-mulher-e-da-cidada-1791.html>>. Acesso em: 30 mar 2017.

_____. **Declaração de Direitos do Homem e da Cidadão**. 1789. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

GATTI, Bernadete. **A. Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GUIMARÃES, M. C; PEDROZA, R. L. S. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. **Psicologia & Sociedade**. v.27, n.2, p.256-266, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n2/1807-0310-psoc-27-02-00256.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. **Violência contra a Mulher: Femicídios no Brasil**. Brasília: IPEA, 2015.

LA TAILLE, Y. O Lugar da Interação Social na Concepção de Jean Piaget. In: LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. p. 11-22.

LANNES, L. L. C.; LANNES, W. Ampliando o Conceito do ‘Estar Junto Virtual’ no Enfrentamento dos Desafios do PIBID em um Curso de Licenciatura em Matemática na Modalidade a Distância. **EmRede**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 237-251, 2016.

LENHARO, M. P. Saúde pública e saúde coletiva: diferenças e semelhanças. **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, v. 38, n. 17, 2005. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/aun/exibir?id=1356&ed=115&f=54>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova Iorque: ONU, 2015.

_____. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>> Acesso em: 30 Mar 2017.

_____. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS**. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em 30 Mar 2017.

SAMPAIO, A. A S.; ANDERY, M. A. P. A. Comportamento Social, Produção Agregada e Prática Cultural: uma análise comportamental de fenômenos sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 11, 2010, p. 183-192.

SANTA CATARINA. **Anuário da Secretaria de Segurança Pública**. 2015. Disponível em <<http://www.ssp.sc.gov.br/sspestatisticas.html>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harper e Ron do Brasil, 1981. 485p.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Política de extensão universitária. **RESOLUÇÃO N. 007/2011 – CONSUNI-UDESC**. 23 p.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência** - Atualização: Homicídios de mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: Flacso. 2012. 27 p.